

OS FILHOS DO ROCK

Guião de

João Nunes

Episódio 8

"A Catedral"

João Nunes

João Nunes
Episódio 8
"A Catedral"
João Nunes

FADE IN:

INT. RÁDIO - CABINE - DIA

Um dedo amarelado esmaga uma beata em cima de muitas outras que se amontoam num cinzeiro sujo.

XAVIER (O.S.)
Nós, os predadores - os do olfacto
apurado e do instinto da caça...

O mesmo dedo levanta uma agulha de gira-discos e aponta-a às primeiras estrias de um single que já gira no aparelho.

XAVIER (O.S.)
...nós sabemos sempre quando há
vida selvagem por perto.

Pousa a agulha.

XAVIER (O.S.)
Quando há "Cavalos de Corrida".

Ouvem-se os primeiros acordes do tema dos UHF, enquanto...

INT. PALACETE - QUARTO DE JP - DIA

...encontramos JP enrolado na cama com Maria. Fazem amor apaixonadamente, com fragor e dureza, destapados.

INT. PALACETE - QUARTO DE BEATRIZ - NOITE

Zé Paulo e Beatriz fazem amor debaixo dos lençóis, iluminados por um candeeiro coberto com um pano vermelho.

EXT./INT. MATA DE MONSANTO - MERCEDES DE JP - NOITE

Garrafa está no banco traseiro do Mercedes, com Júlia. Não é a cena de amor mais bonita da história - mas é animada.

INT. CASA DE PEDRO - QUARTO - DIA

Mais animada, pelo menos, do que a funcional relação sexual entre Pedro, que se esforça, e Simone, que nem por isso.

INT. RÁDIO - ARRECADAÇÃO DE LIMPEZA - DIA

A música continua a fazer-se ouvir.

Xavier come Ana de encontro à parede da arrecadação da limpeza, fazendo tremer esfregonas nos baldes de plástico.

MONTAGEM - SEXO EM PARALELO

Com muitos detalhes de peles suadas, beijos molhados, apertos, enlaces, trocas de posição, puxões e gemidos, saltamos entre

- JP e Maria e Garrafa e Júlia, e Xavier e Ana, e Beatriz e Zé Paulo, e ainda Pedro e Simone

com os quais nos despedimos desta sequência coital.

INT. CASA DE PEDRO - QUARTO - MAIS TARDE

Pedro olha para cima, ofegante. Simone rola na cama e senta-se. Cobre-se com uma coberta para ir à casa de banho.

PEDRO

Já tens de ir?

SIMONE

Nem todos somos directores, Pedro.

Pedro olha o relógio.

PEDRO

Presumo que ser director não me dá direito a usar a casa de banho.

SIMONE (O.S.)

Presumes bem.

PEDRO

Se quiseres que eu fale com o Júlio...

SIMONE (O.S.)

Pedro...

PEDRO

Não precisas trabalhar tanto.

SIMONE (O.S.)

Nem vás por aí.

PEDRO

Tu é que sabes...

INT. PALACETE - QUARTO DE JP - MAIS TARDE

JP arrasta-se de debaixo de Maria. Os dois estão nus e suados. Ela entreabre os olhos e puxa-o.

MARIA

Onde é que pensas que vais, menino?

JP sorri.

JP
Fumar um cigarrinho?

MARIA
Tens dois minutos.

JP dirige-se para a janela e acende um cigarro.

MARIA
Já vi que não estás a pensar na
queca que vamos dar.

JP
Não estou a pensar em nada.

MARIA
É o dinheiro, não é?

JP olha para ela. Maria suspira e cobre-se com o lençol.

MARIA
É uma merda, andarmos sempre
tesos.

JP apaga o cigarro e volta para a cama.

JP
Esquece isso. A manhã está tão
boa.

Enfia-se para baixo dos lençóis, apertando-se contra Maria.

MARIA
O pior é que estamos rodeados de
dele e não podemos fazer nada.

JP ri-se e tenta beijá-la.

JP
Pois é... estamos a nadar em
money.

Maria esquiva-se e olha-o fixamente.

JP
O que foi? Estás a falar de quê?

MARIA
Os quadros, JP. Os quadros dos
teus pais. Nunca pensaste nisso?

JP olha-a, sem responder.

EXT./INT. MATA DE MONSANTO - MERCEDES DE JP - MAIS TARDE

Júlia aperta os botões da camisa e ajeita o cabelo.

GARRAFA

Aposto que uma betinha como tu
nunca o tinha feito num carro.

JÚLIA

És muito convencido, não és?

GARRAFA

Pelo menos foi num Mercedes.

Júlia conta pelos dedos.

JÚLIA

Mercedes... Audi... BMW...
(pausa)
Citroën... outro BM...

Garrafa abana a cabeça e bebe mais um golo.

GARRAFA

Sim, sim. Tu eras praticamente
virgem antes de me conhecer.

Júlia ri-se com o disparate dele.

JÚLIA

Praticamente virgem?! O que é que
isso quer dizer?

Garrafa puxa-a.

GARRAFA

(gozão)
Virgem... virgem...

Os dois enrolam-se de novo.

INT. RÁDIO - ARRECADAÇÃO DE LIMPEZA - MAIS TARDE

Xavier puxa as calças para cima, e Ana as saias para baixo.

XAVIER

Foi bom?

ANA

Se a minha fantasia envolvesse
baldes e vassouras... acho que
sim.

Xavier começa a arrumar os produtos de limpeza no armário.

XAVIER

Há mais três arrecadações neste prédio. Podemos ir variando.

ANA

Homens também não faltam.

Ana segura o puxador da porta e roda a chave. Abre a porta.

Uma EMPREGADA DE LIMPEZA espera no exterior da arrecadação, de braços cruzados e expressão de censura no rosto.

Ana disfarça um sorriso e afasta-se de cabeça baixa.

Xavier sorri para a mulher, e ergue um frasco de lixívia.

XAVIER

Vai um golinho?

INT. PALACETE - QUARTO DE BEATRIZ - MAIS TARDE

Zé Paulo e Beatriz estão abraçados debaixo dos lençóis.

ZÉ PAULO

És tão linda...

BEATRIZ

Pára!

ZÉ PAULO

Estou a falar a sério. Não sei como é que acabei aqui, na tua cama.

BEATRIZ

Ainda vais é acabar fora dela.

Zé roda e senta-se com os pés para fora da cama. Inclina-se para a frente e coloca a cabeça entre as mãos.

ZÉ PAULO

Não sei porque é que te contentas com um músico desempregado.

BEATRIZ

É a parte do desempregado que me atrai. Tens mais tempo para mim...

ZÉ PAULO

Estou a falar a sério, Bia.

Beatriz estica-se e apanha uma máquina fotográfica do chão.

BEATRIZ

Não te mexas! Fica assim.

Começa a fotografá-lo. Os retratos a preto e branco, bem contrastados, formam o

GENÉRICO

OS FILHOS DO ROCK

Episódio 8

"A CATEDRAL"

CORTA PARA:

INT. ESTÚDIO DE SOM - DIA

Luzes suaves acendem-se num tecto revestido de placas isoladoras de som.

Mãos experientes ligam cabos de áudio...

...rodam botões de volume...

...ajustam os faders de uma mesa de mistura.

Alguém bate com o dedo num microfone, verificando se este está ligado. É JP, que sopra para o microfone.

JP

Um, dois... Um dois.

Vemos finalmente a cena completa. "Os Barões" estão em estúdio, para gravar em "jam session".

Xavier observa-os do outro lado de uma vitrine interna, na sala de mistura, ao lado de VEIGA, o engenheiro de som.

Garrafa experimenta a bateria, Zé Paulo o baixo. Sucedem-se alguns acordes dissonantes, enquanto afinam os instrumentos.

Xavier inclina-se para o microfone do intercomunicador.

XAVIER

Estão prontos?

JP

Calma, só mais um minuto.

Xavier consulta o relógio.

XAVIER

Só temos duas horas, pessoal.

JP olha para os amigos, e inclina-se para o micro.

JP

Bom - vamos?

VEIGA

Está a gravar...

Os três jovens entreolham-se; Garrafa marca o ritmo e lançam-se numa interpretação enérgica do Tema "UM" d' "Os Barões".

É a melhor versão que os vimos tocar até ao momento, e Xavier parece reconhecer isso mesmo. Do seu lado da vidraça acompanha os jovens com movimentos da cabeça. O seu sonho - o seu verdadeiro sonho - era estar lá dentro com eles.

JP para de tocar abruptamente, e o resto da banda acompanha.

XAVIER

O que foi?

JP

Não sei, mas...

(hesita)

Tens a certeza que a melhor forma de gravar isto é assim, Xavier? Tudo à molhada?

ZÉ PAULO

Eu também não tou muito convencido.

XAVIER

Os "Black Sabbath" gravam assim. E se é bom para os "Black Sabbath"...

JP

É bom para "Os Barões". Com uma pequena diferença - eles são os "Black Sabbath".

XAVIER

Vai dar certo, não se preocupem. Vocês têm essa energia em grupo. Esse lado raw, é a vossa marca.

Zé Paulo e JP não parecem muito convencidos.

ZÉ PAULO

Se tu o dizes...

Os músicos preparam-se para recomeçar. Xavier hesita por momentos, e depois...

XAVIER

É claro que--

JP

O quê?

XAVIER

Se tivessem outro guitarrista, o som ficava mais potente.

JP
Outro guitarrista, como?

XAVIER
Há gajos bons que tocam à sessão.
O Veiga conhece vários...

JP olha os amigos, que abanam a cabeça.

JP
Estás a delirar, Xavier, só podes.

Xavier ergue as mãos, rendendo-se.

XAVIER
Pronto, pronto, esquece. Vamos é
embora, que o tempo está a correr.

JP abana a cabeça, incrédulo. Garrafa dá de novo o tempo, e arrancam para nova interpretação do Tema "UM" d'"Os Barões", que se estende sobre as cenas seguintes.

EXT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - FIM DO DIA

Albano está a fechar a porta da loja quando Garrafa se aproxima a correr.

GARRAFA
Não feche, senhor Albano.

O velhote olha-o com surpresa.

ALBANO
Garrafa?! Precisas de alguma
coisa?

GARRAFA
Não, mas... vou ficar aí mais um
bocado, para compensar a tarde.

ALBANO
Não é preciso, filho. Vai
descansar, que já são horas.

GARRAFA
A sério, senhor Albano. É uma
experiência, para ver como corre o
negócio à noite.

ALBANO
Tens a certeza?

GARRAFA
O pessoal tem horários malucos...

Albano estende-lhe a chave.

ALBANO
Deixa tudo bem fechado.

O velhote começa a afastar-se mas pára uns passos à frente.

ALBANO
Nem te perguntei. E a gravação,
como correu?

Garrafa abre um sorriso.

GARRAFA
Como é que acha, senhor Albano?
Somos "Os Barões".

Albano abana a cabeça e afasta-se.

EXT. COVA DA PIEDADE - CASA DE ZÉ PAULO - NOITE

A carrinha da banda, conduzida por Zé Paulo, entra na rua da sua casa. Está vazia e triste, a estas horas da noite.

Zé Paulo estaciona em frente de casa, desliga-a, e fica em silêncio por momentos, absorvendo o ambiente. Os seus olhos fixam-se na sua casa, que está às escuras.

INT. COVA DA PIEDADE - CASA ZÉ PAULO - NOITE

Zé Paulo abre a porta da casa e espreita para o interior. Está tudo em silêncio. Estende a mão para acender a luz.

ZÉ PAULO
Mãe...? Joana...?
(escuta)
Está alguém?

INT. COVA DA PIEDADE - CASA ZÉ PAULO - DE SEGUIDA

Zé Paulo abre a porta do quarto da irmã e espreita para a cama. Está vazia, e sem sinais de ter sido usada.

CORTA PARA:

PANCADAS INSISTENTES

numa porta de madeira.

EXT. COVA DA PIEDADE - CASA DE VIZINHA - NOITE

É Zé Paulo, um pouco aflito, quem bate à porta.

IVONE (O.S.)
Quem é?

ZÉ PAULO
Sou eu, dona Ivone. O Zé Paulo.

A porta abre-se e uma mulher de cinquenta anos, de roupão, espreita. É IVONE, vizinha e amiga de Luísa.

IVONE
Não faças tanto barulho, Zé. A tua irmã já tá a dormir.

ZÉ PAULO
A Joana está aí?!

IVONE
Adormeceu à cinco minutos.

ZÉ PAULO
E a minha mãe?

IVONE
Tá nas aulas, claro. Aonde é que querias que estivesse a esta hora?

Zé Paulo não responde, apanhado de surpresa.

INT. PALACETE - ENTRADA

Eunice, carregada com roupa passada a ferro, entra no hall da casa vinda do corredor.

Vê JP que está a fechar a porta da casa, olhando em redor. O olhar dos dois encontra-se. Eunice sorri e abre a boca para dizer qualquer coisa mas JP faz um aceno breve e fecha a porta.

Eunice estranha a pressa dele, mas continua em direcção às escadas. Começa a subi-las, rapidamente. De súbito, estaca. Desce dois degraus e olha para a parede.

É bem visível na parede a diferença de cor do espaço vazio onde antes estava um quadro.

Eunice suspira e abana a cabeça, entristecida.

INT. CASA ZÉ PAULO - QUARTO DE JOANA - NOITE

Zé Paulo está no quarto às escuras de Joana, olhando com ternura para a irmã, que dorme despreocupadamente.

A luz dos faróis de um carro ilumina a janela momentaneamente. Zé Paulo aproxima-se da janela e espreita para o exterior.

PONTO DE VISTA DE ZÉ PAULO

O carro de Joel pára na rua, a alguns metros da casa. Luísa fica no interior do carro, a conversar. Ri animadamente.

DE VOLTA À CENA

A expressão de Zé Paulo carrega-se.

EXT. COVA DA PIEDADE - CASA ZÉ PAULO - DE SEGUIDA

Luísa está a sair do carro quando a porta de casa se abre e Zé Paulo aparece à porta, com cara de maus amigos.

LUÍSA
Zé Paulo...?

ZÉ PAULO
O que é que se passa aqui?

Joel abre a porta e sai do carro, sorrindo para Zé Paulo.

JOEL
Olá, Zé.

ZÉ PAULO
Não tou a falar contigo.

Luísa muda imediatamente de expressão.

LUÍSA
(para Joel)
Vai andando. Obrigado pela boleia.

JOEL
Ficas bem...?

ZÉ PAULO
Não ouviste a minha mãe? Podes ir andando.

Joel olha intensamente para Zé, mas decide fica por ali.

JOEL
Até amanhã, Luísa.

Entra no carro e afasta-se, enquanto Luísa passa por Zé Paulo, sem lhe falar.

INT. CASA DE ZÉ PAULO - COZINHA

Luísa entra na cozinha e dirige-se para o frigorífico, enquanto vai despindo o casaco.

ZÉ PAULO
Fiz-te uma pergunta, mãe? O que é que se tava a passar ali?

LUÍSA
Nada, não se tava a passar nada.
Já comeste?

ZÉ PAULO

Não se tava a passar nada? Deixas a Joana em casa da vizinha, chegas a estas horas com o Joel--

LUÍSA

O Joel deu-me boleia depois das aulas. Já que não tenho mais quem me dê...

Tira uma panela do frigorífico e vai para o fogão.

ZÉ PAULO

Isso é outra coisa. Aulas?! Que raio de ideia foi essa?

Aí já é demais para Luísa, que se vira para o filho, zangada.

LUÍSA

Ouve lá, mas quem é que tu pensas que és para me falar assim? Eu disse-te alguma coisa quando te despediste do teu emprego sem dizer "água vai"?

ZÉ PAULO

Isso é diferente--

LUÍSA

Porquê? Tu escolheste a música, eu escolhi voltar a estudar. A vida continua mesmo sem ti, meu querido.

ZÉ PAULO

Mas podias ter dito alguma coisa--

LUÍSA

E teria dito, se tivesses tempo para conversar.

ZÉ PAULO

É, tenho andado um pouco ausente--

LUÍSA

Um pouco? Pergunta à Joana o que é que acha. Porque eu - eu sou crescidinha, já estou habituada. Mas ela sente muito a tua falta.

Zé Paulo desvia o olhar, tocado no seu ponto fraco.

ZÉ PAULO

O que é que tens aí?

LUÍSA

Ervilhas com ovos. Estás com fome?

Zé sorri e começa a pôr a mesa,

ZÉ PAULO

Muita!

INT. PALACETE - COZINHA - DIA

Garrafa está a servir-se de leite e café, enquanto vai olhando para Eunice, que descasca batatas distraidamente.

GARRAFA

Acho que cortou um dedo, Eunice.

EUNICE

(ausente)

Sim...

GARRAFA

O indicador direito. Está a descascá-lo agora.

Eunice sai do seu torpor e olha Garrafa.

EUNICE

Desculpa...?

GARRAFA

Está muito pensativa, Eunice. O que é que está acontecendo?

EUNICE

Ah, não é nada...

Fica de novo em silêncio, mas não aguenta muito tempo.

EUNICE

O menino Miguel não reparou em nada de diferente?

GARRAFA

Onde? Aqui em casa?

EUNICE

Nas escadas...

(pausa)

Na parede...

(pausa)

Falta um quadro.

GARRAFA

Ahhhh! Então foi por isso que ontem não me assustei quando subi as escadas.

EUNICE

Não brinque, Miguel.

GARRAFA

É verdade, Eunice. Aquela coisa era muito feinha, quando eu chegava com um copito a mais ficava sempre com pesadelos.

Eunice não consegue evitar um sorriso.

EUNICE

O assunto é sério, Miguel. Foi o João Pedro que levou o quadro.

GARRAFA

Se calhar foi para restaurar... se é que aquilo tem restauro.

Eunice suspira.

EUNICE

Pois... se calhar...

EXT. TAVIRA - CAMPO - DIA

José António está a cobrir com esteiras plásticas os canteiros de algumas plantas da sua horta. É um trabalho cansativo, que o força a estar ajoelhado na terra. Ouve o ruído de um carro e olha.

Um jeep verde percorre o caminho de terra que ladeia o seu terreno. Pára a meio. Os DOIS HOMENS que estão no seu interior consultam um mapa, e olham em redor.

José António levanta-se e estica-se, afagando os lombos. Continua a olhar os homens. Estes estão a falar animadamente, olhando para um lado e para o outro, comparando com o mapa.

José António limpa a testa com o lenço, e começa a caminhar na direcção deles.

O homem que está ao volante olha de relance para José António. Diz qualquer coisa ao companheiro, que arruma o mapa, e põe o jeep em movimento.

José António acompanha-os com o olhar.

INT. TAVIRA - CAFÉ - DIA

Um copo de três é cheio de vinho até 3/4.

José António bate de leve com o copo no balcão. Toninho acaba de enchê-lo até à borda. Só então José António o leva à boca e bebe-o de um só trago.

TONINHO

Isso é tudo sede?

JOSÉ ANTÓNIO
Fome! Que o vinho é alimento.

Bate de novo com o copo no balcão, pedindo mais.

JOSÉ ANTÓNIO
O que é que o tá preocupando,
compadre?

José António olha em redor e fala mais baixo.

JOSÉ ANTÓNIO
Diz-me cá - não apareceu por aqui
um pessoal de fora, num jeep
grande, verde?

TONINHO
Não... Porquê?

JOSÉ ANTÓNIO
Não sei. Andaram para lá a
espreitar nas minhas terras. Não
me cheirou bem.

Toninho distrai-se com alguma coisa na televisão. Pega o comando para aumentar o volume.

TONINHO
Desculpe, compadre. Deixe ver o
que é isto...

Na televisão

Um jornalista dá a notícia de última hora sobre o assalto malogrado das FP25 a um banco na Malveira, que terminou com a morte de dois dos assaltantes(arquivo).

DE VOLTA À CENA

Toninho e José António entreolham-se.

JOSÉ ANTÓNIO
Um homem tem que ser desconfiado,
Toninho. Isto agora não está para
brincadeiras.

Toninho acena com a cabeça e enche também o seu próprio copo.

INT. ESTÚDIO DE SOM - DIA

Um acorde de guitarra.

VEIGA (O.S.)
Está a gravar!

"Os Barões" começam a interpretar uma nova música, o tema "DOIS". É uma balada com que já vimos JP debater-se antes, mas é a primeira vez que a estamos a ouvir tocada por toda a banda, e com audiência: Xavier, Veiga e Maria.

A presença de Maria é de destacar, porque a balada refere o seu nome - várias vezes. Ela sorri enquanto ouve.

JP toca e canta de olhos fechados. Vê-se que a música o toca particularmente. Zé Paulo e Garrafa vão-se entreolhando enquanto o tema se estende.

Xavier abana a cabeça, acompanhando o ritmo lento. Mas aos poucos a sua expressão vai mudando. Olha de soslaio para Veiga. Olha por cima do ombro para Maria, que não reage.

XAVIER
(para Veiga)
Isto está a soar-te bem?

Veiga encolhe os ombros, permanece inescrutável como sempre.

XAVIER
(para Maria)
Já tinhas ouvido esta canção,
Maria?

MARIA
Já.

XAVIER
E...? Gostas?

MARIA
Eu sou só manager, não sou
produtora.

Xavier volta a olhar por cima do ombro, para ver se Maria está a falar a sério.

JP abre os olhos e vê que decorre um diálogo do outro lado da vidraça. Interrompe a canção.

JP
E aí, qué pasa?

Xavier inclina-se e liga o intercomunicador.

XAVIER
Nada, nada. Desculpa.

JP não engole a resposta.

JP
Não é outra vez a história do
guitarrista, não?

XAVIER

Não, o arranjo está ótimo. Vocês estão ótimos.

JP

Então...?

Maria chega-se ao microfone.

MARIA

A letra é que não está a dar, JP.

JP

A letra? Mas...

Olha para os colegas de banda. Zé Paulo encolhe os ombros e Garrafa desvia o olhar.

JP

Vocês também acham?

ZÉ PAULO

Já tínhamos falado sobre isso.

JP

Isso é embirração com a Maria.

Maria, do outro lado.

MARIA

Neste caso, acho que não.

JP

A letra está perfeita, a canção é assim e ponto final.

XAVIER

Nada é perfeito nunca, JP. Podemos sempre ir um passo mais à frente.

JP

Ou mais atrás. É tudo uma questão de opinião.

ZÉ PAULO

De opiniões. Quatro contra uma.

JP solta a bandoleira da viola e levanta-se.

JP

Então... escrevam vocês outra letra. Se acham que podem fazer melhor.

XAVIER

Tem calma, JP.

JP

E outra melodia também. Já que isto está uma merda.

XAVIER

Ninguém disse isso.

MARIA

JP - eu acho... que esta música é muito especial para ti. Mas... tens de te distanciar um pouco. Olhar para ela como se não fosse sobre mim... sobre nós.

JP hesita e olha em redor, procurando apoio.

XAVIER

Vamos tirar uns dias para trabalhares nela. O Veiga não se importa, pois não?

Veiga encolhe os ombros.

VEIGA

Paro de gravar, então?

Todos sorriem, e Zé Paulo põe o braço por cima de JP.

ZÉ PAULO

Bora! Vai ficar perfeita.

INT. PALACETE - COZINHA - NOITE

JP entra na cozinha, com uma expressão sombria. Acende a luz.

Eunice sai da sombra.

EUNICE

Menino...

JP olha-a, surpreso.

JP

O que é que estavas a fazer aí às escuras?

EUNICE

Se tivesse a luz acesa o menino não tinha vindo aqui.

JP

Acho que estás a passar-te, Eunice.

Abre o frigorífico para tirar água,

EUNICE

O que é que fez ao quadro do seu pai?

(MORE)

EUNICE

O que é que fez ao quadro do seu pai?

JP

O quadro é meu agora.

EUNICE

E da menina Beatriz.

JP irrita-se e tira uma carteira do bolso.

JP

Vendi-o, pronto!

Retira da carteira um molho de notas enrolado.

JP

A parte dela já está aqui, separada. Podes dar-lha, se estás assim tão preocupada com ela.

Joga o dinheiro para cima da mesa.

EUNICE

JP--

JP retira outro molho de notas, também enrolado.

JP

E este é para ti - para a casa, para as despesas, o teu ordenado, sei lá. Eu não quero o dinheiro para mim, mas...

Eunice aproxima-se de JP e coloca-lhe a mão no ombro.

EUNICE

Menino...

JP

Aqueles quadros não fazem falta, e o dinheiro...

Eunice abraça-o e JP encosta-se a ela e começa a chorar.

Eunice acaricia-lhe o cabelo.

EUNICE

Pronto, pronto, já passou... está tudo bem.

No corredor, junto à cozinha, Maria observa a cena com uma expressão glacial. Retira-se sem uma palavra.

INT. PALACETE - QUARTO DE JP - MAIS TARDE

JP, de olhos vermelhos, entra no quarto. Maria, junto à janela, não se vira para o receber.

JP
Não digas nada.

MARIA
Estou calada. Sem palavras, aliás.

Maria vira-se, cínica.

MARIA
Mas foi bonito.

JP
Este dia não foi nada bom, Maria.
Não o piores.

MARIA
Pois, tu tratas disso sózinho.
Sobrou algum dinheiro para nós?

JP tira a carteira de novo e, com raiva, atira-a para cima da cama.

MARIA
Tens a certeza de que não vais
precisar?

JP olha-o com expressão sombria.

JP
O que eu preciso, já tirei.

Vira as costas e sai do quarto.

Maria cruza os braços, abraçando-se a si mesma. Olha para a carteira na cama mas não se mexe para a ir apanhar.

EXT. PALACETE - GARAGEM - NOITE

Zé Paulo está sozinho na garagem, na penumbra, no meio dos instrumentos da banda, dedilhando a guitarra.

BEATRIZ (O.S.)
Knock, knock!

JP olha para a entrada onde a silhueta de Beatriz se recorta.

BEATRIZ
Posso acender a luz, ou a
escuridão faz parte de algum plano
romântico.

ZÉ PAULO
Infelizmente não...

Beatriz acende a luz. Traz a bolsa dos livros ao ombro.

ZÉ PAULO
As aulas?

BEATRIZ
Normais. E a vossa gravação?

ZÉ PAULO
Normal. O teu irmão teve outro amok.

Beatriz vem sentar-se ao lado dele e passa-lhe o braço por cima do ombro. Beijam-se, mas a cabeça de Zé Paulo está noutro lugar.

BEATRIZ
O JP é assim mesmo. Sempre foi.

ZÉ PAULO
Depois da gravação saiu disparado e deixou a Maria para trás. Teve de vir comigo.

BEATRIZ
Depois passa-lhe.

ZÉ PAULO
É... eu sei.

Olha para Beatriz e força um sorriso. Voltam a beijar-se.

INT. TABERNA DO BAIRRO ALTO - NOITE

Xavier janta com Ana. Ele está a águas, ela tem um copo de vinho.

ANA
Estás muito calado. O que é que aconteceu na gravação?

XAVIER
Cenas de putos. A letra não está a funcionar, e o JP não aceita.

ANA
Ninguém disse que ser produtor era fácil, meu querido.

XAVIER
E se eu me esquecer disso, cá estás tu para me lembrar.

Na rádio começa a passar o tema "Um Café e Um Bagaço" de Rui Veloso. Ana olha para o aparelho colocado sobre o balcão.

ANA

Tens é de te despachar - até estes gajos já começam a passar rock português...

XAVIER

É fogo de vista, não são sérios.

ANA

Pois - sério só tu.

Xavier olha-a como se isso nem tivesse discussão.

XAVIER

Em relação à música - sem dúvida.

Ana ri-se, encantada com a sinceridade da resposta.

ANA

És uma piada, Xavier! Mas vamos brindar a isso.

Xavier encolhe os ombros e aponta o seu copo.

XAVIER

Brindar com água não dá sorte.

ANA

Estás a ficar um chato.

XAVIER

Há outras formas de brindar...

INT. CASA DE XAVIER - QUARTO - NOITE

Um candeeiro é derrubado da mesa de cabeceira, rolando pelo chão.

Xavier vira-se na cama, ofegante. Ana rola para o outro lado.

XAVIER

Cheers...

Ana sorri e senta-se na cama. Puxa uma camisa do chão e começa a vestir-se.

XAVIER

Já vais?

ANA

Queres que eu vá?

XAVIER

Não...

Ana faz uma expressão exagerada de pena.

ANA

Mas tenho de ir. Sorry...

Xavier abre a gaveta da mesa de cabeceira para tirar os cigarros e isqueiro.

ANA (O.S.)

Quem fuma na cama morre queimado.

Xavier encolhe os ombros e tira os cigarros na mesma. Antes de fechar a gaveta repara num guardanapo dobrado. Desdobra-o. É a letra de canção que Jorge Palma escreveu.

Começa a ler só para si. Enquanto o faz conta (as sílabas) pelos dedos.

ANA (O.S.)

O que é isso?

XAVIER

Uma ideia. Uma ideia muito boa.

INT. CASA DE PEDRO - QUARTO - DIA

Pedro está deitado, de olhos fechados. Simone senta-se na cama e olha para ele. Levanta-se com cuidado para não o acordar. Começa a despir o pijama para se vestir.

PEDRO (O.S.)

Ainda é cedo.

SIMONE

Desculpa, não te queria acordar.

Pedro rola na cama e observa-a.

PEDRO

Nem para namorar um pouco?

SIMONE

Hoje não dá. Temos gravações mais cedo.

PEDRO

Acho que vou começar a ter ciúmes dos teus colegas.

SIMONE

Não digas isso, Pedro. Fazes-me sentir mal.

Pedro sorri.

PEDRO
 Desculpa, estou a brincar.
 Jantamos?

SIMONE
 Não estás chateado?

Pedro sai da cama pelo lado dela e abraça-a.

PEDRO
 Contigo? Nunca.

Os dois beijam-se, mas ela logo se afasta.

SIMONE
 Não me tentes, safado.

Afasta-se a rir. Pedro observa-a com um olhar dúbio.

INT. ESTÚDIO DE SOM - DIA

"Os Barões" estão a preparar-se para nova sessão de gravação. Xavier está junto deles, no estúdio. Maria e Veiga estão do outro lado da vidraça, na sala de mistura.

XAVIER
 (para JP)
 E aí - a letra? Mexeste nela?

O rapaz responde sem olhar para ele.

JP
 Não. Não tive tempo.

Xavier acena afirmativamente e sorri, sem se abalar.

XAVIER
 Eu imaginei. Foi por isso que
 tomei a liberdade...

Tira um molho de fotocópias de cima duma cadeira e começa a distribuí-las.

JP
 O que é isso?

XAVIER
 Leiam primeiro. Já falamos.

Sai da sala de som e vai juntar-se a Veiga. "Os Barões" ficam a ler; JP com um ar que passa do desconfiado ao inseguro.

Por fim olham para Xavier, que espera confiante. Maria agarra numa folha e começa a ler.

JP
 "Carla", quem é? Alguém que tu
 comeste?

XAVIER
 Foi o Palma que escreveu. O Jorge
 Palma. Sabes quem é, não?

JP desvia o olhar e volta a ler.

ZÉ PAULO
 (testando)
 A métrica bate certo.

JP lança-lhe um olhar venenoso.

JP
 A métrica não é tudo. Também há a
 estética...
 (olha Xavier)
 ...e a ética.

XAVIER
 Deixa-te de tretas. Sabes melhor
 que ninguém que isso aí é muito
 bom. É a diferença entre um
 sucesso - e um quase-quase-quase-
 sucesso.

JP não responde. Olha para Maria, que acena ligeiramente com a
 cabeça.

JP
 Bom, não custa nada experimentar.

Toca um acorde na viola e olha Veiga.

VEIGA
 Está a gravar.

Começam a interpretar o tema "DOIS", agora com a letra do
 Jorge Palma. A música segue por cima das cenas seguintes.

EXT. RUA DOS DOURADORES - DIA

Pedro caminha pela rua, confirmando um endereço num post-it.
 Por fim vê a loja de discos. Entra.

INT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - DE SEGUIDA

Pedro entra na loja e olha em redor. Meia dúzia de jovens,
 estilo alternativo, rebuscam nos vinis disponíveis. Garrafa,
 que está junto deles, olha-o de cima a baixo.

GARRAFA
 Posso ajudar?

PEDRO

Duvido. O dono está?

GARRAFA

Como é que sabe que não sou eu?

Pedro dá uma risada cínica. Nesse momento Albano surge vindo das arrecadações. Pedro dirige-se para ele. Garrafa lança-lhe um olhar de desprezo e volta a atenção para os clientes.

PEDRO

Boa tarde. O senhor é o dono?

ALBANO

Sim...

PEDRO

(estendendo a mão)

Pedro Baltazar.

Estende um cartão a Albano, que coloca os óculos para ler.

ALBANO

Não conheço esta editora.

PEDRO

Mas vai conhecer.

(olha em redor)

Tem uma lojita simpática aqui. Já vi os seus números e, no segmento que me interessa, são impressionantes.

ALBANO

Se falar português vai ajudar.

Pedro ri.

PEDRO

É disso mesmo que se trata, "falar português". A sua loja é quem vende mais rock português em Lisboa, e a minha editora está a apostar aí.

ALBANO

Então é ali com o Garrafa que tem de falar. O especialista é ele.

Pedro olha de novo para Garrafa, avaliando-o.

ALBANO

Mas não admira - é do meio. Toca numa banda, já deve ter ouvido falar... "Os Barões"...

Pedro franze o rosto; não conhece. Albano agarra numa caixa de discos antigos.

ALBANO

Fale com o Garrafa. O que ele decidir está bom para mim.

Volta para a arrecadação. Pedro avança para Garrafa.

PEDRO

Garrafa...? Tens um minuto?

GARRAFA

Se é para comprar, todos. Para vender, tem de esperar.

Pedro vai responder, mas força-se a sorrir. Olha o relógio.

PEDRO

Tudo bem - 5 minutos posso esperar.

EXT. TAVIRA - CASA DE GARRAFA - DIA

José António regressa a casa quando vê o misterioso jeep verde estacionado à porta. Acelera o passo...

INT. TAVIRA - CASA DE GARRAFA - DE SEGUIDA

...e entra abruptamente em casa. Maria dos Prazeres está na sala com os DOIS HOMENS, que estão a tomar café.

MARIA DOS PRAZERES

Ainda bem que chegaste. Estes senhores querem falar contigo.

Um dos homens levanta-se e estende a mão cordialmente. Fala com um forte sotaque espanhol.

JAVIER

Senhor Xosé António, Javier Fierro - e o meu colega Toni - da empresa "Frutas Fierro". Somos de Lepe, mas estamos por toda Andaluzia... e aqui no Algarbe.

JOSÉ ANTÓNIO

(desconfiado)

Prazer.

JAVIER

Quer refrescar-se antes de falarmos, ou tomar algo?

JOSÉ ANTÓNIO

Não, pode ir directo ao assunto, para lhe dizer já que não.

Javier olha o colega.

JAVIER

Estamos procurando terrenos nesta região, e o seu foi um dos que referenciamos. Queremos fazer-lhe uma proposta--

JOSÉ ANTÓNIO

Não.

JAVIER

Mas como não, se ainda nem ouviu--

JOSÉ ANTÓNIO

Para vender, não estou interessado. Para comprar, não posso. Por isso mais vale ser claro.

JAVIER

É uma boa proposta, não vai faltar quem aceite.

JOSÉ ANTÓNIO

Então, não perca mais tempo comigo.

Javier olha para Maria dos Prazeres.

JAVIER

E a senhora, não vai querer ouvir?

MARIA DOS PRAZERES

Lá em Lepe, não sei como é. Mas aqui, quando o marido fala, a mulher cala.

Toni levanta-se e Javier suspira. Tira um cartão.

JAVIER

Fique com o meu cartão. O valor da proposta está escrito nas costas.

Estende de novo a mão a José António, que a aperta. Os dois dirigem-se para a porta.

MARIA DOS PRAZERES

Boa viagem.

José António deixa-os sair e só depois olha o cartão. Vira-o e lê o que está escrito nas costas (que nós não vemos). Fica pensativo, observado pela mulher.

INT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - FIM DO DIA

Ouvimos "Police On My Back", dos The Clash. Garrafa está mostrar o disco "Sandinista" a DOIS CLIENTES, homem e mulher.

GARRAFA

É uma ganda banda, man. Este disco está ao nível do "London Calling", pelo menos.

O cliente acena afirmativamente.

FARINHA

Nós também temos uma banda, sabias? Tamos a começar.

GARRAFA

Vocês os dois? Que fixe! Como é que se chamam?

FARINHA

Eu sou o Farinha e ela é a Anabela.

GARRAFA

E a banda?

ANABELA

(rindo)

Não deves conhecer. WC.

Garrafa aprova convictamente.

GARRAFA

WC. Muita fixe, boa! Quando é que vão tocar?

FARINHA

Tocar, porra? Nós nem temos onde ensaiar. Está complicado, man.

GARRAFA

Pois é...
(olha o disco)
E aí, vão levar?

Farinha e Anabela entreolham-se.

ANABELA

Acho que fica pra próxima.

GARRAFA

Fixe, não tem drama. Voltem sempre.

Os dois afastam-se e Garrafa dirige-se para a arrecadação.

INT. LOJA DOS DISCOS - ARRECADAÇÃO - DE SEGUIDA

Albano está na arrecadação a arrumar alguns discos antigos, de fado. Olha para o jovem que entra.

GARRAFA

Precisa de ajuda, senhor Albano.

ALBANO

Só lá fora. O que é que o tipo da editora queria?

GARRAFA

Ah, tretas. Condições especiais, promoções conjuntas, compras emparelhadas. Muita parra e pouca uva.

ALBANO

Também foi o que me pareceu.

GARRAFA

Temos é que nos concentra na nossa clientela, e ver o que é que eles precisam.

Olha em redor, para o espaço da arrecadação.

ALBANO

Isso, isso. Tens toda a razão.

GARRAFA

O senhor Albano sabe? Por acaso, esta arrecadação dava uma bela sala de ensaios...

ALBANO

Mas vocês não têm já uma?

GARRAFA

Não é para "Os Barões". É para alugar.

Os dois olham em redor, até os seus olhares se encontrarem.

INT. EDITORA - ESCRITÓRIO DE PEDRO - FIM DO DIA

Pedro está sentado na sua secretária, a ver layouts de capas de discos, quando o telefone toca. Atende.

PEDRO

Sim, podes passar.

(pausa)

Olá, querida. Não estás a interromper nada.

(pausa)

Sim, está reservado. Para as nove.

A expressão dele muda.

PEDRO (CONT'D)

Outra vez?

(MORE)

PEDRO (CONT'D)

(pausa)

Não podes mesmo baldar-te? Marquei no Gambrinus...

(pausa)

OK, tudo bem, não faz mal. Eu telefono a desmarcar. Bom trabalho.

(pausa)

Beijos.

Desliga o telefone e fica um pouco em silêncio. Depois varre os layouts da mesa, num acesso inesperado de fúria.

INT. PALACETE - GARAGEM - FIM DO DIA

"Os Barões" estão reunidos na garagem onde tantas vezes os vimos ensaiar, mas só Garrafa está sentado no seu instrumento, marcando um ritmo com as vassouras.

JP dá um pontapé numa garrafa de cerveja vazia, umas das muitas espalhadas pelo chão.

JP

Já tamos secos. Quem é que vai buscar mais lá dentro?

GARRAFA

Já acabou.

ZÉ PAULO

Se calhar é melhor pararmos. Devíamos estar a ensaiar.

GARRAFA

Não! Bora comemorar!

JP

Comemorar o quê?

GARRAFA

A maquete, man. Ficou muito porreira!

JP

Muito, uma maravilha.

Garrafa atira as vassouras para o ar e levanta-se.

GARRAFA

Vamos! Eu sei o que é que vocês estão a precisar!

Os outros dois olham para ele.

GARRAFA

Embora, toca a mexer!

CORTA PARA:

EXT. UMA ESTRADA VAZIA - FIM DO DIA

Uma estrada dos arredores de Lisboa, talvez Loures. Vazia. Por mais tempo do que estaríamos à espera. Um pouco mais ainda. E...

...o Mercedes Benz de JP, conduzido por Garrafa, entra em campo e passa-nos por cima em grande velocidade.

INT. RÁDIO - CABINE - AO MESMO TEMPO

Os lábios de Xavier quase encostados ao microfone, sussurram.

XAVIER

É o fim dos tempos, o armagedeon.
Rock - bom rock - cantado em
português, imaginem.

INT. MERCEDES DE JP - AO MESMO TEMPO

Os três amigos estão agora estacionados, num ponto alto, com vista para a paisagem rural. Na rádio ouvimos Xavier.

XAVIER (V.O.)

Quando chove demais as represas
rebetam e a água corre livre. E
leva tudo de arrasto pela "Rua do
Carmo".

Começamos a ouvir "Rua do Carmo", dos UHF. "Os Barões", de olhos fechados, também ouvem. Passam um "cigarrinho" entre si. Por fim...

ZÉ PAULO

As nossas músicas são piores do
que isto?

GARRAFA

Piores?! Dão dez-zero, man. Temos
uma grande maqueta, meus! Uma
ganda maqueta.

Ficam de novo em silêncio, ouvindo o tema dos UHF.

JP

Temos uma grande maqueta? Yah, até
pode ser. Mas o que é que vamos
fazer com ela?

Nenhum dos outros responde. Garrafa dá mais um travo e passa o cigarro a JP que aceita. Enquanto a música continua...

EXT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - DIA

...passamos para a montra da loja de discos, bategada pela chuva intensa. No interior da montra vemos Garrafa que se ocupa a fazer as decorações de Natal da loja.

Albano, abrigado debaixo de um guarda-chuvas, abre a porta para entrar. Quando o faz o tema dos UHF é abafado pelo som potente de uma bateria mal tocada que vem do interior.

INT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - DIA

Albano entra na loja, sacudindo o chapéu de chuva. Olha para a arrecadação, de onde vem o "barulho". Olha para os poucos CLIENTES na loja, mas estes não parecem incomodados.

GARRAFA

Gosta, senhor Albano?

Albano olha para a decoração. Está... curiosa.

ALBANO

Está... a condizer com a música.

Garrafa ri e desce da cadeira.

GARRAFA

Não se apoquente, que hoje vendemos muito bem. Este Natal vai ferver.

ALBANO

Só falta o vosso disco aí na montra.

Garrafa encolhe os ombros.

GARRAFA

Ainda há-de ganhar muito dinheirinho à conta dele.

INT. RÁDIO - SALA - DIA

A mesma chuva bate na janela de uma sala de reuniões minúscula, na rádio. Xavier está a conversar com Mário, o gerente de uma nova sala de música de Lisboa, o Rock Rendez-vous. Este bebe whisky com gelo num tumbler; Xavier continua a águas.

MÁRIO

E aí - tás dentro?

XAVIER

Precisas de perguntar?

Mário ergue o copo num brinde e bebe um golo.

XAVIER

O Rock Rendez-Vous vai ser uma...
uma catedral do rock português.

MÁRIO

(pensativo)

Catedral... gosto disso.

XAVIER

E o meu programa vai ser a missa
diária. Vou fazer do Rui Veloso o
papa do Rock Rendez-vous, dos UHF
os cardeais, dos Xutos os
bispos...

Mário ri-se e bebe o resto do whisky de um trago.

MÁRIO

Vê lá não te entusiasmes, não
queremos só santinhos por lá.

Levanta-se e espreguiça-se.

MÁRIO

Tenho de ir ver as obras. Se
precisares de alguma coisa - diz.

Xavier leva a mão ao bolso do blusão de couro, que está nas
costas de uma cadeira, e tira uma cassete.

XAVIER

Ouve isto.

Mário aceita a cassete.

XAVIER

E vai vendo as tuas datas. Vais
querer tê-los lá a tocar.

Mário guarda a cassete.

XAVIER

Sabes o caminho, não sabes. Eu vou
ficar aqui a trabalhar.

Mário faz-lhe o sinal de OK e sai da sala.

Xavier fica sozinho. Com um copo vazio. E uma garrafa de
whisky cheia.

Olha para ela. Intensamente. Tamborila com os dedos na mesa.
Estende a mão e agarra no copo. Fica imóvel

Olhando a garrafa.

A porta abre-se e Ana espreita, interrompendo a sua reflexão. Xavier larga o copo, mas o gesto não passa despercebido.

ANA

Tens lá fora uma miúda para falar contigo. Uma Maria. Mando-a entrar?

XAVIER

Não é preciso.

INT. RÁDIO - CORREDOR - DIA

Maria fala com alguma agressividade.

MARIA

Estamos em Dezembro, Xavier. E o que é que tu fizeste? Nada. Nem no teu programa os passas.

XAVIER

Aí não posso. Há conflito de interesses. Uma coisa chamada "ética", conheces?

MARIA

E a métrica, e a estética. Palavras. Como as promessas. Mas estou a mexer-me. Ainda hoje arranjei um show para eles.

MARIA

Shows não faltam, eu trato disso.

XAVIER

É no Rock Rendez-vous...

Maria hesita. O nome tem peso.

MARIA

Na inauguração?

Xavier ri.

XAVIER

Também não querias mais nada.

Maria olha-o com frieza.

MARIA

Ainda bem que achas graça. Tchau, Xavier.

Vira-lhe as costas e afasta-se. Xavier ainda vai dizer qualquer coisa, mas desiste. Olha o relógio e afasta-se.

INT. ESTÚDIO DE TELEVISÃO - DIA

Simone caminha pelo corredor do estúdio enquanto ouve uma colega que fala animadamente no. O seu olhar deambula despreocupadamente e imobiliza-se...

...em Xavier, que a olha no outro extremo do corredor.

A amiga cala-se percebendo a reacção de Simone. Xavier ergue a mão, num cumprimento mudo.

INT. CAFETARIA DA RTP - DIA

Xavier e Simone estão sentados face a face. Simone mexe inconscientemente na sua aliança de casada. Tem a cassete d'"Os Barões" à frente. Xavier tamborila na mesa.

SIMONE

Vou ver o que posso fazer. Não é a minha área exatamente, mas... vou tentar.

XAVIER

Vais ver que os putos são bons. E bonitos, não vão ficar mal na caixa.

SIMONE

Nem vão começar aos gritos...

XAVIER

...nem puxar o capachinho ao Júlio.

Simone ri-se. O momento é agradável.

SIMONE

Estás com bom aspecto. Pareces mais calmo.

XAVIER

Estou mais calmo.

SIMONE

Que bom.
(olha o relógio)
Tenho de ir.

Levanta-se e Xavier faz o mesmo.

XAVIER

Vai, não te prendas.

Um momento de indecisão: como se vão despedir? Simone levanta a mão num aceno e afasta-se. Guarda a cassete na bolsa. Ao fim de alguns passos vira-se.

SIMONE

Se quiseres... para a semana...
aparece e eu digo-te o que
consegui.

Xavier não responde, só acena, e Simone afasta-se de novo.

INT. EDITORA - ESCRITÓRIO DE PEDRO - DIA

Maria está sentada de pernas cruzadas. Pedro aprecia a gentileza, olhando enquanto brinca com a cassete.

PEDRO

O que é que "isto" tem diferente?

MARIA

Tudo. Músicas novas, um som novo.
Um nome novo...

PEDRO

"Os Barões". Um bocado foleiro...?

MARIA

Os fãs não acham. E são muitos.

Pedro olha a cassete.

PEDRO

Não é graças ao Xavier. Nunca os
ouvi n' "Os Dias do Rock".

MARIA

É só uma demo. É boa - mas precisa
de uma editora, de apoio a sério.
De alguém que acredite no
projecto.

Pedro olha o relógio.

PEDRO

Ganhaste uma hora para me fazer
acreditar.

Arruma a cassete no bolso do casaco e levanta-se.

PEDRO

Almoçamos?

INT. CASA DE PEDRO - SALA - NOITE

Um gira-discos toca o tema "Brass in Pocket" dos Pretenders.
Pedro está sentado com um copo de whisky, olhando a porta.

A porta abre-se e Simone entra. Surpreende-se por ver Pedro.

SIMONE
Ainda acordado?

PEDRO
A cama não é a mesma sem ti.

Simone vem dar-lhe um beijo, sorrindo. Está muito doce.

SIMONE
Tão querido.

Pousa a bolsa ao lado dele no sofá e endireita-se.

SIMONE
Vou tomar um duche, pôr-me bem
cheirosa, e enfiar-me na cama,
onde vou tentar ficar acordada.

PEDRO
E onde eu te vou fazer companhia
logo que termine este whisky.

Afasta-se e sai da sala, rebolando-se provocadoramente.

SIMONE
Espero que sim...

Pedro fica só. Bebe um golo e olha para a mala de Simone.

PEDRO
Muito trabalho?

A voz de Simone vem de longe.

SIMONE (O.S.)
Infernal.

Pedro abre a mala dela e começa a revistá-la.

PEDRO
Estava a pensar ir à neve depois
do Natal.

SIMONE (O.S.)
Não sei se vai dar...

Pedro encontra a cassete. Muda de expressão, mas disfarça.

PEDRO
Ia ser bom para nós.

SIMONE (O.S.)
Depois vemos isso.

Pedro volta a guardar a cassete e levanta-se, sério. Retira a outra cópia da cassete do bolso do casaco e dirige-se para a aparelhagem.

PEDRO
Podíamos ir para os Alpes.
Chamonix.

Desliga o gira-discos e introduz a cassette no gravador.
Carrega no "play" e começa a ouvir-se o tema "DOIS" d'"Os
Barões".

PEDRO
É lindo, por lá.

Simone aparece logo de seguida à porta, enrolada na toalha. A
sua expressão está um pouco mais desconfiada.

SIMONE
Deve ser. Lindo.
(pausa)
Quem são esses?

Pedro sorri, muito cínico.

PEDRO
Uma banda nova, "Os Barões".
Conheces?

Simone abana a cabeça.

SIMONE
Não. Não são maus...

PEDRO
O Xavier é quem os produz,
imagina.

SIMONE
Sim...? Não sabia.

Vira as costas e afasta-se, perturbada.

PEDRO
(para si mesmo)
Como o mundo é pequeno...

Volta a beber um golo e olha para a capa da cassette.

INT. RUA DOS DOURADORES - LOJA DE DISCOS - DIA

Garrafa está a arrumar discos. O tema "Um" continua em fundo.

Pedro entra na loja, olha em volta e dirige-se para Garrafa.

GARRAFA
O dono não está.

PEDRO
Não é com ele que quero falar.

Garrafa olha em redor.

GARRAFA

Não vejo cá mais ninguém...

PEDRO

Nós começamos com o pé esquerdo, isso às vezes acontece. Mas estamos sempre a tempo de trocar o passo.

Garrafa não diz nada.

PEDRO

Ontem ouvi a demo d'"Os Barões". A vossa manager foi levar-ma.

Isso já agarra a atenção do jovem.

GARRAFA

E...? Gostou?

PEDRO

Estão no bom caminho. Com mais duas ou três músicas do nível daquelas, vão arranjar editora.

Garrafa sorri, satisfeito.

GARRAFA

Obrigado, a gente tá tentar...

PEDRO

Quando conseguirem, liguem-me.

Um JOVEM PUNK entra na loja e faz adeus a Garrafa.

PEDRO

Já têm convites para a inauguração do Rock Rendez-vous?

GARRAFA

Ainda não...

Pedro tira um envelope do bolso.

PEDRO

Eu imaginei. Seis. Para levarem as namoradas.

Entrega o envelope a Garrafa.

PEDRO

Não precisas agradecer.

Vira as costas e afasta-se. Garrafa abre o envelope e retira um convite...

EXT. ROCK RENDEZ-VOUS - NOITE

...que passa de mãos, de Garrafa para os amigos. É a noite da inauguração da "catedral do rock" e todos estão na fila de espera.

Um cartaz do show de estreia, com Rui Veloso, está colado na parede atrás deles. Garrafa termina de distribuir os convites.

GARRAFA

Agora vejam lá não os fumem.

Olham em redor.

ZÉ PAULO

As coisas estão a mudar, pá. Olha para esta malta toda.

Beatriz abraça-o.

JP

Tá é um frio do caraças e eu já bebia alguma coisa. Quem é que vai comprar?

GARRAFA

Bora...

Os dois afastam-se, mas Pedro surge na rua e acena-lhes.

PEDRO

Ei, Garrafa!

JP

Quem é aquele?

GARRAFA

O gajo dos convites.

Pedro aproxima-se deles.

PEDRO

O que é que fazem aqui? Os vossos passes são para o backstage.

Coloca a mão nas costas deles.

PEDRO

Onde é que estão as vossas miúdas?

INT. ROCK RENDEZ-VOUS - BACKSTAGE - POUCO DEPOIS

Pedro, seguido pelos seis amigos, vai abrindo caminho pelo meio do povo que se acumula no backstage. Maria aproveita para lhe falar em voz baixa.

MARIA

Os convites... devias tê-los dado a mim, não achas?

PEDRO

Foi só uma simpatia para o Garrafa. Tratei-o mal, quis compensá-lo.

Desvia-se de um roadie.

PEDRO

(para todos)

Lá atrás há bebidas, sirvam-se à vontade.

(para Maria)

Relaxa e curte.

Afasta-se, observado por ela. JP aproxima-se.

JP

Vamos beber antes que acabe?

Puxa-a e embrenharm-se pelo meio da confusão. Ela ainda olha para trás, para ver Pedro que se afasta, e é surpreendida nesse gesto por Beatriz.

Vira-se para a frente e dão de caras com Xavier, que os olha com alguma surpresa.

XAVIER

Por aqui...?

MARIA

Parece que sim. O teu ex-patrão arranjou-nos passes.

Os restantes membros da banda juntam-se a eles.

GARRAFA

Olha o grande Xavier. Então também vieste?

XAVIER

Garrafa...

GARRAFA

Hoje toca um Rui não sei das quantas. Ainda não é a gente.

Xavier relaxa com a piada e passa o braço por cima do ombro dos dois rapazes.

XAVIER

Mas vão ser. Juro que ainda vão dar a missa aqui na catedral.

Mergulham na multidão de novo, enquanto se começam a ouvir os primeiros acordes do tema com que Rui Veloso estreou o Rock Rendez-vous... que eu não sei qual é mas alguém da produção com certeza saberá.

FADE OUT.